

## Comment

### MASTER IN SCIENCE COMMUNICATION: AN OVERVIEW

# Mestrado em divulgação científica e cultural: relatos preliminares de uma experiência inovadora no Brasil

**Carlos A. Vogt, Marcelo Knobel, Vera Regina Toledo Camargo**

*ABSTRACT: O Mestrado Multidisciplinar em Divulgação Científica e Cultural (MDCC) iniciou as suas atividades a partir do primeiro semestre de 2007, e é realizado pelo Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor) do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade (NUDECRI) e pelo Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), ambos da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). O programa conta também com o apoio do Departamento de Política Científica e Tecnológica (DPCT) do Instituto de Geociências (IG) e do MediaTec – Laboratório de Media e Tecnologias da Comunicação do Departamento de Mídias (DMM) do Instituto de Artes (IA). O objetivo do MDCC é formar e capacitar pesquisadores que tenham um conhecimento teórico mais profundo sobre as questões atuais da divulgação científica, aliando uma visão global do sistema da ciência e tecnologia ao domínio de um sólido repertório literário e cultural contemporâneo. A interação das disciplinas oferecidas pelo MDCC prevê uma formação que permita tanto a reflexão crítica sobre as principais realizações da ciência, da tecnologia e da cultura na atual sociedade, quanto a respeito do modo como a mídia de massa ou especializada vem atuando para divulgá-las. As linhas de pesquisa focalizam a análise da produção cultural e da divulgação científica nos mais diversos veículos de informação, tais como, mídia impressa, radiofônica, televisiva e eletrônica, com destaque para linhas como história da ciência e da técnica e sociologia da ciência, bem como em outros espaços de divulgação da ciência e cultura, como museus, fóruns e eventos.*

## 1. Pressupostos e objetivos

### 1.1 A divulgação Científica e Cultural

No mundo contemporâneo, onde os avanços da ciência e as inovações tecnológicas permeiam as relações políticas e comerciais, a formulação de uma política científica que assegure a reflexão sobre a produção nacional e sua colocação de forma competitiva no mercado nacional e internacional mostra-se um imperativo inadiável. Nesse contexto, o divulgador científico, que atua na interface entre a ciência e a sociedade, exerce uma responsabilidade ímpar. O conhecimento global do sistema de C&T para uma intervenção crítica no processo da produção científica, na política de captação de recursos e na sua alocação, é essencial ao exercício do jornalismo científico. No Brasil, as pesquisas em jornalismo científico são incipientes, e é necessário transpor esses conceitos para o pesquisador universitário, nos centros de pesquisa, que poderá atuar na área, seja analisando o que faz o jornalismo científico e o divulgador científico, seja analisando os atuais avanços em ciência & tecnologia e sua acessibilidade no Brasil atual.

A responsabilidade social do jornalista especializado em cobertura de assuntos da ciência é grande e precisa ser partilhada com os cientistas. Ambos devem trabalhar em cooperação, embora não necessariamente em cumplicidade, pois nem sempre os objetivos de um são compatíveis com os do outro. A democratização do conhecimento científico é parte do trabalho do jornalista, que deve estar a serviço da sociedade e não do cientista.

No Brasil, as marcantes diferenças regionais reforçam a importância de uma política científica que leve em consideração as diferentes realidades nacionais e contribua para atenuar essas discrepâncias. Embora nas últimas décadas o país tenha investido, com algum sucesso, na formação de pesquisadores, através da implantação de cursos de pós-graduação, a existência de ilhas de excelência no Sul e Sudeste brasileiro evidencia a concentração do conhecimento nesses centros. Como os principais veículos de comunicação e as instituições de pesquisa estão localizados nessas regiões, a divulgação da ciência segue a mesma tendência, num processo de realimentação contínua da distorção. Dessa forma, a produção científica de quem está nas áreas “marginais” poucas vezes chega ao conhecimento da opinião pública, das empresas e do governo. O mesmo acontece na relação entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Boa parte da divulgação científica ainda é constituída por traduções de matérias e artigos de jornalistas ou pesquisadores estrangeiros, em detrimento da produção nacional de C&T.

Mesmo nos grandes centros de pesquisa brasileiros, boa parte da produção científica e tecnológica permanece nas prateleiras das instituições, quer por falta de conhecimento público, quer por falta de conscientização empresarial e governamental. Reside aí, mais uma vez, o papel do jornalista científico.

Já no caso da divulgação cultural, para que um espaço efetivo de linguagem crítica no jornal se constitua, em relação ao espaço acadêmico, em algo que não seja uma glosa descorada do que já lá está, para que esse espaço possa funcionar não só como espaço de orientação do consumo e do gosto, mas também como lugar de reflexão atenta à especificidade dos novos objetos do presente, é necessário que os encarregados pela sua ocupação tenham um preparo particular, cuja formação reflexiva lhe permita conhecer os paradigmas críticos dominantes, não para reproduzi-los, mas como forma de eliminar do seu próprio discurso toda glosa involuntária. Essa formação, para os objetivos maiores da divulgação cultural e reflexão sobre a produção contemporânea da cultura, deve obter-se, em resumo, por meio da prática da crítica e da descrição dos objetos contemporâneos, da identificação das linhas de força que tencionam os campos culturais do presente e do exercício da intervenção cultural em textos acessíveis a leitores não especializados. A proposta da área de concentração em jornalismo cultural é, justamente, organizar as condições para a formação continuada de profissionais com esse perfil.

### *1.2 Objetivos do MDCC*

Um Mestrado em Divulgação Científica e Cultural, nos moldes ora apresentados, tem como objetivo, portanto, formar um profissional híbrido, que trabalhe com a idéia do sistema global de C&T, e ao mesmo tempo que tenha uma formação cultural suficiente para produzir análises críticas e reflexivas dos objetos, sejam eles os avanços da C&T, os modos em que se dá a própria divulgação científica em nossa sociedade, ou os eventos artísticos e culturais da atualidade. O Curso de Mestrado encontra assim como parceiros naturais o Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor) e o Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), e alguns professores e pesquisadores do Departamento de Política Científica e Tecnológica (DPCT) do Instituto de Geociências (IG) e do Departamento de Múltiplos Meios (DMM) do Instituto de Artes (IA) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Além desses, o Labjor conta com a participação de cientistas de outras áreas do conhecimento desta e de outras Universidades, muitos dos quais já aderiram à idéia deste projeto.

Nosso objetivo principal é capacitar pesquisadores e jornalistas que possam se dedicar ao estudo mais aprofundado da divulgação científica e cultural, a partir de diversos enfoques, buscando sempre a sua interconexão. Não pretendemos incorrer no erro de analisar uma divulgação acrítica e fragmentada dos resultados da ciência e da cultura, nem tampouco do processo de sua produção, incluindo aí as diferentes etapas, as dificuldades e as motivações sociais. Pretendemos formar um profissional com competência para discutir em profundidade a questão do jornalismo científico e cultural em nosso país, e realizar pesquisas específicas na área, de modo a colaborar para uma reflexão crítica a respeito do modo como esta importante área do conhecimento vem sendo aplicada no Brasil.

Não existe um curso de Mestrado no país com perfil semelhante, embora algumas experiências similares, bem sucedidas, venham sendo implantadas em diversos países (ver, por exemplo, o *Master in Comunicazione della Scienza*, da *Scuola Internazionale Superiore di Studi Avanzati* (SISSA), Trieste, Itália, <http://jekyll.sissa.it/ilas/msc.htm>). No Brasil, os cursos mais próximos referem-se a algumas experiências acadêmicas existentes na área de jornalismo científico, na forma de cursos de especialização. São ainda poucos, mesmo que bem sucedidos, como é o caso do curso oferecido pela própria UNICAMP através do

Labjor, do DPCT e do DMM e que vem desempenhando um papel fundador nas atividades de formação acadêmica e profissional na área.

É sobre a experiência com o Curso de Pós-Graduação *lato senso* em Jornalismo Científico que foram assentados os propósitos e objetivos de constituir um mestrado inédito no país, segundo a mesma filosofia que agrega, na dinâmica do curso, a parceria instigante de diferentes áreas do conhecimento e conta com a participação ativa de jornalistas, cientistas e críticos de arte e literatura.

O MDCC pretende contribuir para que os estudantes sejam capazes de compreender a função social da ciência e da cultura do país, para que haja uma divulgação mais eficiente de sua produção. Pretende também, através da mídia, propiciar uma avaliação crítica da política de C&T no país, e da divulgação cultural de mercado. Espera-se ainda municiá-los com uma base sólida nas discussões atuais sobre divulgação científico-cultural. Com base na convergência das experiências de cientistas, jornalistas e críticos espera-se possibilitar aos acadêmicos uma perspectiva relevante e criativa de divulgação de seu trabalho e ao jornalista a chance de trabalhar adequadamente as complexas questões da ciência e da cultura.

## 2. Histórico

O interesse que a ciência desperta no público leigo é grande. O número de revistas especializadas no assunto disponíveis em banca e os debates abertos recentemente com “descobertas”, como as da clonagem, são um indicativo de tal interesse. Entretanto, o quadro apontado por José Marques de Melo, no final dos anos 70, continua a valer ainda hoje: “Se a Universidade brasileira já mantém canais e atividades específicas para a divulgação da ciência que produz em seus laboratórios e institutos de pesquisa, é lamentável constatar que o interesse pela popularização da ciência ainda não tenha se desenvolvido adequadamente nos cursos de jornalismo mantidos pelas mesmas universidades”.\*

Foi nesse sentido que o Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor) criou, em 1999, o Curso de Especialização em Jornalismo Científico, pós-graduação *lato-senso*. O objetivo foi o de fornecer uma série de ferramentas indispensáveis a jornalistas e pesquisadores que queiram trabalhar com Jornalismo Científico e/ou Divulgação Científica.

Já desde o início, a idéia teve uma receptividade enorme. A primeira edição do Curso de Especialização em Jornalismo Científico foi oferecida na Unicamp de março de 1999 a junho de 2000. Dos 145 inscritos para as 30 vagas anunciadas, foram admitidos 40 estudantes, dos quais 32 concluíram o curso, cumprindo todos os créditos e disciplinas. Entre os 40 selecionados havia: 19 jornalistas e 21 cientistas (07 biólogos, 03 químicos, 02 bioquímicos, 02 engenheiros e 01 em cada uma das áreas de biomédica, de geologia, de antropologia, de odontologia, veterinária, sociologia e de agronomia). A segunda edição iniciou-se em março de 2001 e foi concluída em julho de 2002. Tivemos 214 inscritos e foram aprovados 46 alunos, provenientes das seguintes áreas: jornalistas (22), cientistas sociais (3), geógrafo (1), médicos (3), físicos (3), biólogos (3), advogados (1), bioquímicos (4), Biomédicos/enfermeiros (2), engenheiros (3) e nutricionista (1). Destes, 39 concluíram o curso. Já para a terceira turma, iniciada em março de 2003, inscreveram-se 229 candidatos, dos quais foram selecionados 119 para uma segunda fase. Destes, 47 foram finalmente escolhidos para compor a nova turma. Em janeiro de 2005, foram abertas as inscrições para a quarta turma. Inscreveram-se 307 candidatos, dos quais 117 foram selecionados para a segunda fase e 52 aprovados para fazer o curso. Para a quinta turma, com aulas que iniciaram-se em março de 2007, inscreveram-se 273 candidatos, dos quais 60 foram selecionados. Mais detalhes podem ser encontrados em <http://www.labjor.unicamp.br/cursos/pos.htm>. Os diferentes graus na formação acadêmica dos estudantes, que vão de recém-formados a professores titulares, também contribuem bastante para a riqueza e diversificação da experiência de aprendizagem desenvolvida durante os três semestres do curso (ver o perfil completo das turmas em [http://www.labjor.unicamp.br/cursos/turmas\\_pos.htm](http://www.labjor.unicamp.br/cursos/turmas_pos.htm)).

O curso é gratuito, tem duração de 3 semestres com aulas às segundas-feiras em período integral. O processo seletivo (o próximo previsto para o final de 2008) é composto por análise de texto e de currículo, numa primeira fase, e de prova escrita, prova de proficiência em inglês e entrevista, na segunda fase.

O objetivo do curso é capacitar jornalistas profissionais e cientistas para a divulgação científica, com a intenção de tornar público o debate sobre C&T e reduzir a distância entre o conhecimento científico e o

\* Melo, José Marques de. “O Jornalismo Científico na Universidade Brasileira - anotações de um observador participante”, in Congresso Ibero-Americano de Jornalismo Científico (4a edição), São Paulo, 1982; pp. 369-379.

cotidiano das pessoas. Para o cientista, esta é uma oportunidade de obter uma formação voltada à divulgação de pesquisas, que os cursos de graduação não contemplam. Para o jornalista, o curso pode contribuir para uma melhor compreensão do processo de produção da ciência, bem como da política científica nacional.

Além das disciplinas, os alunos participam de seminários e palestras com destacados jornalistas e cientistas que se dedicam à divulgação científica. Outras atividades oferecidas são as oficinas de Jornalismo Científico e de Multimeios, que possibilitam o contato dos alunos com exercícios práticos de divulgação nas diversas mídias.

Para tornar ainda mais dinâmica a interação entre os participantes do grupo, e também para dar às atividades do curso uma visibilidade e uma prática mais profissional, foi criada a revista ComCiência (<http://www.comciencia.br>), que desde a primeira turma tem funcionado como laboratório para os alunos e como veículo efetivo de divulgação científica. O sucesso da revista levou-a, desde junho de 2001, quando da Reunião Anual em Brasília, a transformar-se numa publicação em parceria com a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). A média diária de acessos vem crescendo ano após ano, desde a criação da revista. A média mensal de acessos à ComCiência em 2007 atingiu a excelente marca de 500 mil acessos.

### 3. Justificativa e objetivos

Não por acaso, a gradual conquista de espaço da produção científica brasileira na mídia tem sido acompanhada do próprio avanço das pesquisas realizadas em universidades e institutos de pesquisa, bem como da implantação de cursos de pós-graduação no país, desde o início da década de 80. Os primeiros passos do jornalismo científico, no Brasil, foram dados, mais exatamente, no final dos anos 70, mesma época em que Manuel Calvo Hernando veio lecionar no curso de extensão, na ECA/USP. Alguns pesquisadores, na própria Universidade de São Paulo, começaram a dedicar-se ao tema. Vera Lúcia Salles de Oliveira fez um estudo biográfico sobre João Ribeiro, Wilson da Costa Bueno concluiu sua tese de doutorado sobre a divulgação científica na grande imprensa do Rio de Janeiro e São Paulo e Magali Izawa estudou a abrangência de notícias científicas no dia-a-dia da imprensa brasileira<sup>†</sup>.

O valor jornalístico da divulgação científica passou a ter um reconhecimento maior na medida em que os cientistas começaram a participar mais ativamente das decisões políticas. O noticiário científico começa a despertar, então, maior interesse da sociedade e a merecer atenção da mídia. Entretanto, ao mesmo tempo em que os veículos de comunicação de massa começaram a ampliar a publicação de matérias de ciência, cresciam também os erros e distorção de informações sobre C&T.

Por um lado, os jornais optavam por divulgar artigos escritos por cientistas ou de autoria mista e, portanto, nem sempre os critérios jornalísticos faziam parte do perfil da publicação. Por outro, a falta de profissionais especializados em coberturas científicas obrigou as editorias da área emergente a deslocar jornalistas de outros setores, que tivessem interesse em cobrir ciência, mas que não tinham conhecimento específico para esse complexo campo de atuação jornalística. A inexistência de cursos especializados em jornalismo científico fez com que os profissionais recorressem quase sempre à formação autodidata. Esse processo vem se dando de forma desordenada, sem uma consciência completa dos conhecimentos necessários à área.

Alguns jornalistas, por empenho pessoal, conseguiram superar suas dificuldades e realizar coberturas competentes, embora, na maioria das vezes, desprovidas de uma visão crítica da informação que veiculam, com todos os riscos inerentes a essa forma de divulgação. Às vezes os jornalistas científicos são instrumentalizados pelos próprios cientistas interessados em promoção pessoal. Outras limitam-se a reproduzir, embora corretamente, o discurso do cientista, sem contextualizá-lo ou colocá-lo em contraposição com outro, no caso de assuntos de natureza polêmica. O imediatismo da publicação no jornalismo diário não colabora com o rigor necessário na veiculação da informação em geral, mas, principalmente, naquela da área científica onde alguns erros podem prejudicar anos de trabalho, bem como a imagem de um cientista sério. Isto para não falar na cobertura sensacionalista feita por alguns jornais, que ora distorcem o conteúdo de pesquisas, ora privilegiam apenas as “grandes descobertas”. Entretanto, é importante assinalar que, em ciência, as pesquisas consideradas “menores” podem ter tanta importância quanto os mega-projetos.

<sup>†</sup> MELO, José Marques de. *Quando a Ciência é notícia*. São Paulo, ECA/USP, 1986.

Esse conjunto de fatores faz com que a divulgação científica, muitas vezes, apareça recheada de impropriedades, dificultando a compreensão do público leigo. Além disso, contribui para que o cientista não tenha interesse em dar entrevistas à imprensa e prefira divulgar os resultados de sua produção apenas em congressos e em revistas especializadas.

O curso de Mestrado em Divulgação Científica e Cultural tem a intenção de formar pesquisadores em divulgação científica e cultural que sejam capazes de:

- Estudar e discutir a questão da Divulgação Científica e Cultural.
- Democratizar o conhecimento científico e cultural;
- Discutir criticamente a política científica e cultural do país;
- Contribuir para a divulgação da produção científica e cultural das áreas periféricas;
- Reduzir a distância entre os criadores do conhecimento e a opinião pública;
- Estabelecer a relação da produção científica e cultural com a vida cotidiana e as suas relações com a sociedade de um modo geral;
- Possibilitar a compreensão dos fenômenos da ciência e da cultura;
- Conciliar o rigor científico e crítico com a linguagem jornalística;
- Conscientizar os cientistas e críticos de cultura para a divulgação de sua produção;
- Contribuir para uma reflexão crítica sobre o conhecimento científico-cultural produzido no país.

#### 4. Descrição do curso

O Curso de Mestrado em Divulgação Científica e Cultural pretende contribuir para que os estudantes sejam capazes de compreender a função social da ciência e da cultura do país, para que haja uma divulgação mais eficiente de sua produção. Pretende também, através da mídia, propiciar uma avaliação crítica das políticas de C&T no país, e da divulgação cultural de mercado. Espera-se ainda municiá-los com uma base sólida nas discussões atuais sobre divulgação científico-cultural. Com base na convergência das experiências de cientistas, jornalistas e críticos espera-se possibilitar aos acadêmicos uma perspectiva relevante e criativa de divulgação de seu trabalho e ao jornalista a chance de trabalhar adequadamente as complexas questões da ciência e da cultura.

O programa tem um Componente Obrigatório, composto por uma carga mínima de duas (02) disciplinas relacionadas aos conceitos centrais deste programa multidisciplinar, e um Componente Eletivo composto de duas (02) disciplinas dentre um elenco de disciplinas a serem oferecidas, ou, de acordo com sugestão do orientador, deve cursar disciplinas oferecidas pela Unicamp adequadas ao seu campo específico de pesquisa. Até o final do primeiro ano, o aluno deve definir completamente a sua área de interesse e, dentro dela, elaborar e apresentar seu projeto de dissertação, com a ajuda de um orientador.

##### 4.1 Estrutura Curricular

As disciplinas deste mestrado estão divididas em 02 grupos:

1. Disciplinas Obrigatórias  
O aluno de Mestrado deve cursar, obrigatoriamente, duas disciplinas deste elenco.
2. Disciplinas Eletivas  
O aluno de Mestrado deve cursar, obrigatoriamente, duas disciplinas deste elenco, ou, de acordo com sugestão do orientador, deverá cursar disciplinas oferecidas na UNICAMP adequadas ao seu campo específico de pesquisa.

Disciplinas do grupo 1:

- JC 001 – Ciência, Tecnologia e Sociedade
- JC 002 – Literatura, Cultura e Sociedade
- JC 003 – Tópicos Atuais em Ciência e Cultura
- JC 020 – Texto e Linguagem

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>SEMESTRE LETIVO SUGERIDO</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL (h)</b>
<b>Grupo 1 – Obrigatória 1</b>	Primeiro Semestre	60
<b>Grupo 2 – Eletiva 1</b>	Primeiro Semestre	60
<b>Grupo 1 – Obrigatória 2</b>	Segundo Semestre	60
<b>Grupo 2 – Eletiva 2</b>	Segundo Semestre	60
<b>Exclusivamente pesquisa</b>	Terceiro Semestre	
<b>Pesquisa, redação de trabalhos e tese</b>	Quarto Semestre	
<b>Total</b>		<b>240 h</b>

Tabela 1. Sugestão de Integralização.

Disciplinas do grupo 2:

- JC 004 – História da Ciência e da Tecnologia
- JC 005 – Linguagem: Jornalismo, Ciência e Tecnologia
- JC 006 – Sociologia da Ciência
- JC 007 – Estudos Culturais das Ciências
- JC 008 – Tópicos Atuais em Jornalismo Científico e Cultural
- JC 009 – Leitura Dirigida
- JC 011 – Oficina de Múltiplos Meios
- JC 050 – Oficina de Jornalismo Científico e Cultural
- JC 101 – Tópicos de Divulgação Científica
- JC 107 – Tópicos de Divulgação Cultural
- JC 111 – Tópicos de Metodologia Científica
- JC 112 – Tópicos de Literatura Brasileira

#### 4.2. Linhas de Pesquisa

As linhas de pesquisa nas quais os alunos podem desenvolver suas Teses de Mestrado estão indicadas abaixo, e se vinculam à área de concentração de modo flexível, dado o caráter intrinsecamente multidisciplinar do curso. Os projetos de pesquisa a serem desenvolvidos pelos docentes do curso estão igualmente vinculados a estas mesmas linhas de pesquisa:

1. Cultura científica
  - Estudos de divulgação científica e das relações da ciência com a sociedade.
  - Estudos sobre jornalismo científico nos mais diversos veículos da imprensa e da mídia (radiofônica, televisiva, eletrônica e impressa). Pesquisas em história da ciência e da técnica e sociologia da ciência, assim como estudos das atividades de divulgação científica em museus e centros de ciência e outras instituições de educação não-formal.
2. Cultura literária
  - Estudos da produção cultural e literária. Investigações sobre jornalismo literário nos mais diversos veículos da imprensa e da mídia (impressa, radiofônica, televisiva, eletrônica). Reflexão sobre a produção contemporânea da cultura, por meio da prática da crítica e da descrição dos objetos contemporâneos, da identificação das linhas de força que tencionam os campos culturais do presente e do exercício da intervenção cultural.
3. Novas mídias de divulgação
  - Estudos de divulgação científica e cultural em mídias inovadoras, com destaque para convergências de mídias.

#### 4. Percepção pública da ciência e tecnologia

Pesquisas de percepção pública de ciência e tecnologia, incluindo pesquisas de opinião, pesquisas qualitativas, presença de ciência e tecnologia na mídia, construção e análise de indicadores e projetos de pesquisas que evidenciem a compreensão da ciência e tecnologia.

#### 4.3 Perfil do graduado

##### Perfis do profissional formado

- Professores Universitários
- Jornalistas
- Editores
- Pesquisadores para atuar em centros de pesquisa, museus e órgãos governamentais.
- Assessores de imprensa de universidades e instituições de pesquisa.
- Cientistas divulgadores interessados em escrever para a mídia ou em escrever livros de divulgação.
- Repórteres especializados.

##### Perfil técnico

Profissionais treinados para:

- Ensinar disciplinas em nível de graduação e pós-graduação relacionadas com Jornalismo Científico e Cultural (JCC).
- Realizar pesquisas na área de JCC e divulgação científica.
- Redigir matérias sobre ciência e sobre política de C&T.
- Redigir matérias sobre eventos, realizações e políticas culturais.
- Redigir artigos de divulgação para periódicos especializados.
- Elaborar planos institucionais de divulgação científica (assessoria de comunicação).

##### Perfil profissional

Que os jornalistas/cientistas sejam levados a:

- Desempenhar o papel de educador científico.
- Desempenhar o papel de divulgadores e críticos da cultura
- Tornar público o debate sobre C&T.
- Refletir sobre a política científica e tecnológica.
- Pensar na dimensão ética e social do seu trabalho.

#### 4.4 Corpo Docente

Considerando o caráter intrinsecamente interdisciplinar deste Mestrado, o corpo docente é constituído por reconhecidos docentes em diversas áreas do conhecimento, que naturalmente desenvolvem pesquisas em áreas correlatas às linhas de pesquisa tratadas pelo MDCC. Da lista completa de docentes e orientadores, há professores da área de Letras e Linguística, Jornalismo, Pedagogia, Geociências, Mídias, Filosofia, Física, Biologia, Medicina, entre outros. Para uma listagem completa do perfil desses professores, basta acessar [http://www.labjor.unicamp.br/cursos/docente\\_mest.htm](http://www.labjor.unicamp.br/cursos/docente_mest.htm).

#### **Conclusão**

O MDCC é um programa de pós-graduação estruturado sobre a idéia de que ciência e cultura se encontram na articulação que o conceito de cultura científica - presente na concepção do curso - acarreta para as atividades próprias da divulgação científica e cultural.

Essas atividades, voltadas ao ensino, à pesquisa e a diferentes ações institucionais ligadas à extensão, buscam motivar a sociedade em geral, e nela, o jovem em particular, para o amor do conhecimento, tornando-o, no presente, pelas práticas de iniciação, um jovem amador da ciência e da cultura; no futuro, o portador da eterna juventude que o conhecimento cultural e científico proporciona em todas as idades e em qualquer circunstância.

## Authors

Marcelo Knobel é professor titular do Instituto de Física “Gleb Wataghin”, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Ele tem doutorado em Física pela Unicamp, e estágios de pós-doutoramento no “Istituto Elettrotecnico Nazionale Galileo Ferraris”, Torino, Itália, e “Instituto de Magnetismo Aplicado”, Madrid, Espanha. Desde 1999 ele é o coordenador do Laboratório de Materiais e Baixas Temperaturas, de 2002 a 2006 coordenou o Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade (Nudecri), e de 2006 a 2008 foi o diretor executivo do Museu Exploratório de Ciências, da Unicamp. Knobel é o coordenador do projeto NanoAventura, <http://www.mc.unicamp.br/nanoaventura>.

Knobel publicou mais de 200 artigos em revistas especializadas, principalmente na área de magnetismo e materiais magnéticos. Knobel tem publicado sistematicamente artigos e crônicas sobre ciência em revistas e jornais, apresentado palestras introdutórias sobre diversos assuntos de ciência para estudantes e professores de diversos níveis, além de também lecionar a disciplina de Fontes de Informação em Ciência e Tecnologia no curso de especialização em jornalismo científico, na Unicamp. Knobel apresentou mais de 80 seminários convidados em diversas instituições, e mais de 40 palestras convidadas em conferências internacionais. Ele tem promovido com entusiasmo a popularização da ciência e da tecnologia no Brasil.

E-mail: [knobel@ifi.unicamp.br](mailto:knobel@ifi.unicamp.br).

Carlos Vogt é pós-graduado em Teoria da literatura e literatura comparada pela Universidade de São Paulo, mestre em lingüística geral e estilística do francês, na França, e doutor em ciências pela Unicamp. Recebeu em 2005 a comenda da Ordem do Mérito Científico, da Presidência da República e o título de doutor *honoris causa* da École Normale Supérieure de Lyon, na França. É professor titular na área de semântica argumentativa e coordenador do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor), da Unicamp, tendo orientado vários estudantes e participado de inúmeras bancas de tese e de concursos acadêmicos. Foi reitor da Unicamp de 1990 a 1994 e vice-presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) de 2001 a 2005. Publicou vários livros, como *Poesia Reunida* (Landy Editora, 2008); *Ilhas Brasil* (poemas, Ateliê Editorial, 2002); *A imprensa em questão* (co-autoria, Ed. Da Unicamp, 1997); *Cafundó – A África no Brasil* (co-autoria, Cia. das Letras & Editora da Unicamp, 1996); *A solidez do sonho* (Ed. Papirus e Unicamp, 1993); *Linguagem, pragmática e ideologia* (Hucitec, 1989); *Crítica ligeira* (Ed. Pontes, 1989); e outros. Publicou inúmeros artigos e ensaios em jornais, revistas e órgãos especializados nacionais e estrangeiros. É diretor de redação da revista de divulgação científica, *ComCiência* <http://www.comciencia.br>. Foi editor-chefe da *Ciência e Cultura*, revista da SBPC, de 2002 a 2007, atualmente é editor-chefe da revista *Conhecimento e Inovação*. Foi presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp, 2002-2007). Atualmente é Secretário de Ensino Superior do Estado de São Paulo. E-mail: [cvogt@uol.com.br](mailto:cvogt@uol.com.br)

Vera Regina Toledo Camargo. Possui graduação em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física de Jundiaí (1982), mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1995) e doutorado em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (1998). Com pós-doutorado junto ao Departamento de Múltiplos Meios (2005) da Unicamp. Desenvolve as atividades na Universidade Estadual de Campinas, no Laboratório de Jornalismo (Labjor) Tem experiência na área de Comunicação, atuando principalmente nos seguintes temas: Comunicação Científica, Jornalismo Científico, Divulgação científica e cultural, Jornalismo esportivo e cultural e Ciências do esporte. Ex coordenadora do Grupo de Pesquisa Comunicação e Esporte da Intercom (2000-2006) Ex bolsista da Fundação Carolina Espanha (2007-2008) É coordenadora do NUDECRI-Unicamp (2008-2010).

E-mail: [verarte@unicamp.br](mailto:verarte@unicamp.br).

**HOW TO CITE:** C.A. Vogt, M. Knobel, V.R. Toledo Camargo, *Master's Degree Program in Scientific and Cultural Communication: Preliminary reports on an innovative experience in Brazil*, *Jcom* **08**(01) (2009) C06